A influência da língua materna em contexto de mudança paramétrica no aprendizado do inglês como L2

Acquisition of English as a second language: the influence of the mother tongue in the resetting of parameters

Influência da língua materna em contexto de mudança paramétrica no aprendizado do inglês como L2

O objetivo desse trabalho de natureza sociolinguística variacionista é investigar o preenchimento/omissão do sujeito pronominal por falantes do português brasileiro aprendendo inglês, averiguando-se pois, se estes aprendizes ao adquirirem inglês como L2, fazem uso do parâmetro de sua L1 no tocante a esse fenômeno.

The purpose of this sociolinguistic study is to investigate the use of pronouns or null subjects in the L2 production from Brazilian students. By means of this study, we aim to verify if these learners use the parameter setting of their mother tongue in order to learn English as a second language.

Este artículo de naturaleza sociolingüística variacionista tiene el objetivo de investigar el uso o la omisión del sujeto pronominal por alumnos brasileños estudiando inglés como L2, verificando por tanto si estos alumnos usan el parámetro de la lengua materna cuando estudian inglés como segunda lengua.

Palavras-chave: sociolinguística variacionista, L1, L2, aquisição de L2, sujeito nulo.

Autora:

Prof.ª. Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

Bacharel e Licenciada em Letras Inglês / Literaturas UERJ; Especialista em Língua Inglesa UERJ; Mestre em Linguística UFRJ; Professora do Curso de Informática da Universidade Estácio de Sá; Professora do Ensino Fundamental da Rede Municipal e do Ensino Médio da Rede Estadual.

Introdução

Uma das questões centrais no tocante à pesquisa de aquisição/aprendizado de segunda língua, doravante L2, é como se dá o conhecimento de uma nova língua, tendo em vista a existência de outra na mente do aprendiz.

O objetivo deste estudo é verificar quais os mecanismos que subjazem o aprendizado, especialmente no que se refere à transferência de estruturas da língua materna para L2. O estudo foi realizado com aprendizes falantes do português brasileiro aprendendo inglês em sala de aula, através de seu discurso escrito. Foram analisadas redações feitas por aprendizes provenientes de três diferentes níveis de proficiência de um curso de inglês regular, com duração de quatro anos localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Investigaremos o preenchimento ou a omissão do sujeito na língua alvo referente à 3ª pessoa somente, uma vez que muitos professores de inglês o consideram recorrente na produção escrita desses alunos. A investigação do fenômeno apresentado nessa pesquisa será orientado pelo arcabouço teórico da Sociolinguística Paramétrica. A Sociolinguística Paramétrica faz uso das propriedades dos parâmetros e da quantificação dos dados que é realizada por programas matemáticos e tem como objetivo analisar as variantes em questão, constatando-se assim, uma provável mudança paramétrica e destacando os contextos linguísticos e sociais que podem ser considerados ambientes propícios à nova forma linguística.

Este será, pois, um trabalho que busca fazer uma análise variacionista, nos moldes desenvolvidos por Weinreich, La-

bov e Herzog (1968) e Labov (1972), a fim de saber qual a forma mais frequentemente utilizada pelos falantes do português brasileiro aprendendo inglês como L2: a realização do sujeito ou o sujeito nulo na produção do discurso escrito na língua alvo. Estudos sociolinguísticos têm mostrado que o português do Brasil, ao contrário do português europeu, está passando por uma mudança paramétrica no que se refere à representação do sujeito pronominal de referência definida (sujeitos pessoais) primeiramente (cf. Duarte, 1995), e aos sujeitos não referenciados ou não argumentais (cf. Duarte, 2000b), onde verifica-se uma preferência pelo uso da forma plena em detrimento do nulo. Considerando-se o fato de que o português brasileiro está mudando rumo às línguas não pro-drop, poderíamos esperar que tais aprendizes optariam por preencher mais os sujeitos, refletindo-se assim, a influência de L1 no aprendizado de L2, confirmando nossas expectativas.

Aquisição versus aprendizado

Para Kato (1999), "aquisição é o processo pelo qual o falante entra em contato com a língua por meio do input natural externo e aprendizagem aquele processo em que há algum tipo de intervenção ou estímulo externo." Para ocorrer a aquisição da linguagem, o falante precisa estar inserido em uma determinada comunidade de fala, a fim de que possa ter acesso às informações necessárias e assim desenvolver o sistema linguístico pertinente à língua a ser adquirida. Sendo assim, a aquisição linguística é algo que todos indistintamente podem realizar, uma vez que todos os seres humanos são dotados de um mecanismo biológico que os permite adquirir, produzir e compreender uma dada língua (cf. Chomsky 1981). Conclui-se, pois, que a aquisição é um processo natural, onde não há a necessidade de correções e/ou instruções para que ela se desenvolva. Já a aprendizagem de uma outra língua fora da comunidade de fala, que ocorre em sala de aula, é um processo pelo qual o aprendiz necessita de orientação e instrução para que o mesmo possa usá-la de maneira eficaz.

Para este trabalho adotaremos a posição de Kato (1999), principalmente no que diz respeito à definição de aprendizagem, motivados especialmente pela natureza dos dados de que dispo-

mos para esta pesquisa. Sendo nossos dados provenientes da produção escrita realizada em contexto de sala de aula, em que os aprendizes estão expostos às instruções e correções feitas pelo professor, seria relevante adotarmos a posição defendida pela autora, uma vez que o processo de aprendizagem engloba, segundo ela, não só algum tipo de intervenção (correções, por exemplo), mas também de estímulo externo (instruções feitas pelo professor).

O Parâmetro Pro-drop

Há línguas como o italiano e o espanhol que permitem orações finitas com sujeito nulo. Essas línguas são denominadas línguas pro-drop. No entanto, em línguas como o inglês e o francês, por exemplo, a realização do sujeito é categórica nas sentenças com tempo e a ausência de sujeitos acarretaria a agramaticalidade da sentença. Estas línguas são chamadas de línguas não pro-drop, por não licenciarem o sujeito nulo. Para White (1986), as línguas marcadas positivamente em relação a esse parâmetro são o italiano e o espanhol [+pro-drop], por exemplo; enquanto o inglês seria um exemplo típico de línguas marcadas negativamente [-pro-drop]. Como todos os outros parâmetros, o parâmetro pro-drop possui várias propriedades associadas. O quadro a seguir resume as principais características de cada um dos valores associados a esse parâmetro de acordo com os teóricos mencionados:

Quadro 1 : Características do parâmetro pro - drop

TEÓRICOS	[+ PRO DROP] ESPAÑOL, ITALIANO	[- PRO DROP] INGLÊS, FRANCÊS
Chomsky 1981	Sujeito nulo	Presença de sujeitos lexicais
Rizzi 1982	Ausência de pronomes expletivos	Presença de pronomes expletivos
White 1985/1986	Concordância verbal rica	Ausência de concordância rica
Phinney 1987		
Liceras 1988	Inversão da ordem sujeito verbo em frases declarativas	Impossibilidade da inversão da ordem sujeito verbo em frases declarativas

O Parâmetro pro-drop no português do Brasil

Os sujeitos de referência definida

Estudos sociolinguísticos (Duarte, 1993, 1995) revelam que o português brasileiro passa por um processo de mudança na representação do sujeito pronominal referencial, o que distanciará o português do Brasil das demais línguas pro-drop.

Duarte afirma que o português do Brasil está se distanciando das línguas genuinamente pro-drop. A tendência crescente de preenchimento do sujeito deve-se ao enfraquecimento da flexão, que, por sua vez, é reflexo da redução do quadro pronominal – a partir da perda das formas de segunda pessoa direta (tu e vós) e a substituição pela segunda pessoa indireta você/vocês acompanhadas das formas verbais de terceira pessoa.

Embora não se possa caracterizar o português como uma língua genuinamente não pro-drop, observa-se uma considerável preferência pelo preenchimento do sujeito, pelo menos no que se refere aos sujeitos referenciais ou argumentais. Sendo assim, o que há atualmente na língua é a concomitância ainda que fraca da possibilidade de se omitir o sujeito refletindo as características do parâmetro pro-drop e a utilização em larga escala da forma plena, levando-o a adquirir características de uma língua do parâmetro

não pro-drop (cf. Duarte 1995). Vejamos alguns exemplos de preenchimento retirados de Duarte (2000a):

(01) A **casa** virou um filme quando **ela** teve de ir abaixo.

(02) De repente **ela** sabe que **ela** quando criança ficava meio triste por isso.

A situação do PB em relação à expressão do sujeito expletivo

Com base nos resultados obtidos com os sujeitos referenciais (definidos e indeterminados), Duarte (2000b) levanta a hipótese de que poderíamos esperar também o preenchimento de estruturas com sujeitos não referenciais ou expletivos no português brasileiro.

Estratégias para o preenchimento de sujeitos expletivos

Duarte (2000b) constatou que algumas estratégias são utilizadas a fim de marcar a posição de sujeito onde anteriormente se apresentava como uma categoria vazia. Descreveremos brevemente algumas das estratégias usadas pelos falantes nativos do português a fim de evitar a omissão do sujeito quando este é expletivo, apresentadas em Duarte (2000b).

a) O uso de você como referência indeterminada

Verificou-se um alto índice no uso de **você** como indeterminador, principalmente na fala de grupos mais jovens e com verbos **ter** e **ver**, quando estes apresentam-se como variantes dos verbos **ter** e **haver** existenciais.

(03)

a) _____ Não há / não tem mais clientela no centro da cidade.

b) **Você** não tem mais clientela no centro da cidade.

(04)

a) _____ Há / Tem muito concreto na tua frente.

b) **Você** vê muito concreto na tua frente.

b) Uso do pronome demonstrativo **isso** com sentido existencial ou temporal.

(05)

a) _____ Há / Tem mais de dez anos que isso aconteceu.

b) **Isso** tem mais de dez anos.

(06)

a) _____ era em torno de seis pessoas.

b) **Isso** era em torno de seis pessoas.

c) Movimento de SNs (sintagmas nominais) gerados na posição de objeto.

(07)

a) _____ Tem bastante **disso** nesses shoppings.

b) **Isso** aí tem bastante _____ nesses shoppings.

(08)

a) Então _____ faltava a **base**, né?

b) Então a **base** faltava _____, né?

A partir da pesquisa realizada por Duarte, verificou-se que, assim como o que ocorre com sujeitos referenciais, os sujeitos

expletivos também estão acompanhando a mudança paramétrica pela qual passa o português brasileiro, através de estratégias que estão sendo utilizadas no sistema lingüístico, ratificando-se assim o caminho do PB em direção às línguas de sujeito preenchido, isto é, as línguas não pro-drop.

As hipóteses consideradas

Partimos do pressuposto de que há, no processo de aprendizado de L2, a influência da língua materna nas construções produzidas na língua alvo. Os aprendizes utilizariam o parâmetro característico de sua L1, e o transfeririam para L2 como uma tentativa de organizar os dados da língua alvo. Tal transferência seria mais acentuada principalmente nos estágios mais iniciais da aquisição. A exposição aos dados de L2 é que possibilitará ao aprendiz reconhecer o parâmetro usado nessa língua e conseqüentemente mudá-lo (se for o caso) ou conservá-lo na produção de L2, motivado pelo aprendizado da língua em questão. No caso de nossos informantes, essa exposição se daria em contexto de sala de aula, através de instruções e correções do professor. A hipótese que também nos orienta é a de que os falantes do português aprendendo inglês irão apresentar construções semelhantes às da sua L1 em maior quantidade nos estágios mais iniciais da aquisição. No entanto, espera-se que os aprendizes, conforme vão se tornando mais fluentes e proficientes na língua alvo, passem a transferir construções pertencentes à L1 em menor quantidade, sendo esta diminuição decorrente do aprendizado a que o indivíduo está exposto em sala de aula.

Por fim, considerando-se o fato de que o português do Brasil sofre um processo de mudança (cf. Duarte 1995), onde o mesmo está caminhando em direção às línguas não pro-drop, poderíamos esperar um número maior de sujeitos preenchidos devido ao reflexo dessa mudança existente em L1.

Metodologia

O corpus desse trabalho constitui-se de 300 redações feitas em outubro e novembro de 2000 por alunos de um curso de inglês regular. Todas as redações foram feitas como forma de avaliação, em sala de aula, com duração de uma hora. Dois tópicos foram propostos aos alunos e os mesmos poderiam escolher um para desenvolvimento. Os dados selecionados referem-se à 3ª pessoa somente, sem enfocar as demais pessoas. Quanto ao tipo de sujeito a ser analisado, nos deteremos naqueles de referência definida e expletivos.

Tabela 01: procedência dos dados utilizados na amostra

PROCEDÊNCIA	DATA	TOTAL DE DADOS
Redações nível 03	2000 (out / nov)	110
Redações nível 04	2000 (out / nov)	170
Redações nível 05	2000 (out / nov)	128

Os dados selecionados foram codificados e submetidos aos cálculos estatísticos do programa VARBRUL. Este programa apresenta valores percentuais com pesos relativos para cada um dos fatores dentro de seu grupo; selecionando os grupos de fatores relevantes do ponto de vista estatístico e descartando aqueles fatores menos significativos. A variável dependente *sujeito nulo versus sujeito preenchido* foi observada tomando por base os grupos de fatores estabelecidos em Duarte (1995), selecionando aqueles pertinentes às estruturas do inglês.

Para os sujeitos de referência definida utilizamos 5 grupos de fatores. São eles:

- Animacidade do referente
- Tipo sintático da oração
- Presença / ausência de elemento em CP
- Presença / ausência de elemento em IP
- Fluência do idioma

Para os sujeitos expletivos, foram usados :

- Tipo sintático da oração
- Presença / ausência de elemento em CP
- Fluência do idioma

Análise dos dados

Apresentaremos a seguir os grupos de fatores selecionados pelo programa VARBRUL como favorecedores da ocorrência de nulos em sujeitos de referência definida e expletivos.

Sujeitos de referência definida

- Animacidade do referente
- Presença / ausência de elemento em CP

Sujeitos expletivos

- Tipo sintático da oração

Resultado da pesquisa

Os sujeitos de referência definida e expletivo: resultados gerais

Nos três níveis de proficiência observou-se um número maior do uso da forma plena, evitando-se pois, a omissão do sujeito tanto em sujeitos referenciais como nos expletivos. Vejamos as figuras:

Figura 01: Expressão de nulos em sujeitos de referência definida

Figura 02: Expressão de nulos em sujeitos expletivos

Comparando-se os dois gráficos apresentados, verificamos que os sujeitos de referência definida foram mais preenchidos do que os expletivos. A seguir, apresentaremos um exemplo de preenchimento (09) com sujeito referencial e de não preenchimento com sujeito expletivo (10):

(09) My friend is Cristiane. **She** has been living in Japan since 1995. Probably, **she** 'll come to Brazil next month. **She** 's very interesting. (4º per.)

(10) The cars are good when **pro** is raining. (3º per.)

Assim como no português brasileiro, os referentes [+ animados] são mais preenchidos do que os [- animados]. (Ver tabela 02)

Tabela 02 : sujeito nulo em função da animacidade do referente

REFERENTE	P.R.	N. / TOTAL	%
- animado	.80	31 / 149	21
+ animado	.22	03 / 168	02

Os exemplos (11) e (12) ilustram respectivamente o preenchimento com sujeito [+ animado] e o não preenchimento em sujeito [- animado].

(11) Mauricio is divorced. **He** has two sons and one daughter. **They** are single. (3° per.)

(12) I like Christmas because **pro** is a very happy day. (5° per.)

O segundo e último grupo de fator selecionado como favorecedor do sujeito nulo no tocante aos sujeitos de referência definida é o da presença/ausência de elemento em CP. Vejamos a tabela 03:

Tabela 03: realização do sujeito nulo referente à estrutura CP

ELEMENTO	P.R.	N. / TOTAL	%
Conjunção subordinada adverbial	.75	18 / 77	23
Conjunção subordinada substantiva	.68	04 / 23	17
Nenhum elemento	.39	13 / 218	06

A presença de conjunções é um contexto favorável à ocorrência de nulos. Quando não há a presença de tais elementos, há um número maior de sujeitos preenchidos.

Quanto ao tipo sintático da oração, as orações subordinadas foram as que apresentaram um número maior de sujeitos nulos tanto no que se refere aos sujeitos de referência definida como os expletivos (cf. tabelas 04 e 05)

O número de nulos excedeu o número de sujeitos expletivos preenchidos nas orações subordinadas.

Tabela 04 : ocorrência de sujeito nulo em função do tipo sintático da oração em sujeitos de referência definida

TIPO DE ORAÇÃO	P.R.	N. / TOTAL	%
Subord. adverb.	.75	18 / 78	23
Subord. subst.	.63	04 / 28	14
Independente	.42	12 / 177	07
Principal	.22	01 / 36	03

Tabela 05 : ocorrência de sujeito nulo em função do tipo sintático da oração em sujeitos expletivos

TIPO DE ORAÇÃO	P.R.	N. / TOTAL	%
Subord. subst.	.81	07 / 11	64
Subord. adverb.	.77	08 / 14	57
Principal	.43	03 / 13	23
Independente	.37	10 / 53	19

Apresentaremos abaixo alguns exemplos de nulos e plenos em orações subordinadas com sujeitos referenciais e expletivos.

(13) The party was in the backyard because **pro** was very large. (3° per.)

(14) I think **pro** is very easy to do the housework. (4° per.)

(15) Regina said that **she** didn't have money to pay the bill. (5° per.)

(16) Then, nowadays **pro** is very important to speak english, **because** the language is spoken in many places. (5° per.)

Conclusão

Constatamos através dos resultados obtidos que há uma tendência ao preenchimento do sujeito referencial (89 % das ocorrências) mesmo nos estágios mais iniciais do aprendizado de L2, assim como ocorre em L1. Os sujeitos expletivos, até então considerados a maior dificuldade dos alunos falantes do português brasileiro, também foram mais frequentemente preenchidos (69 % das ocorrências). Os resultados apontam que o aprendiz reflete em L2, estruturas que se assemelham e se configuram também em L1. Quanto ao traço semântico dos sujeitos de referência definida, assim como no PB, aqueles cujo traço se apresenta [+ animado], são mais preenchidos (98 % dos casos). Quanto ao tipo sintático da oração, as orações subordinadas ainda são contextos favoráveis ao sujeito nulo tanto em L1 como em L2. Duarte (1995) afirma que as orações subordinadas são configurações que parecem ainda abrigar o sujeito nulo no PB, embora uma mudança modesta rumo ao preenchimento também possa ser percebida.

Com base na presente pesquisa, podemos concluir que o comportamento dos falantes no tocante à produção do discurso escrito em inglês como L2, é muitas vezes decorrente da influência da língua materna sobre a língua-alvo. Os aprendizes estão preferindo o uso da forma plena, ou seja, o preenchimento do sujeito. Sendo assim, os resultados apresentados nesse estudo corroboram para a hipótese central de nossa pesquisa, isto é, o uso do parâmetro característico da língua materna é um recurso muitas vezes utilizado a fim de se apreender uma segunda língua e exerce uma forte influência no aprendizado de L2.

Considerações Finais

Vale ressaltar que nos detivemos somente em corpus escrito, não considerando dados do discurso oral. O termo segunda língua (L2) é usado no sentido de uma língua adquirida além da L1, sem nenhuma distinção feita entre segunda língua e língua estrangeira. Quanto à análise do parâmetro pro-drop, maior ênfase foi dada à propriedade preenchimento/omissão do sujeito, sem enfatizar as demais propriedades concernentes a esse parâmetro.

Referências Bibliográficas

- CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981. (2ª ed.1982).
- DUARTE, M.E.L. *Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil*. In: I.Roberts & M.A Kato (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. 107-128.
- _____. *A perda do princípio: "evite pronome" no português brasileiro*. Tese de Doutorado. UNICAMP: 1995.
- _____. *Variação sintática e mudança paramétrica*. Revista *Gragoatá*, n°9, 75 – 83 2º semestre de 2000 (a).
- _____. *A posição do sujeito expletivo no português do Brasil: estratégias para seu preenchimento*. Projeto de pesquisa apresentado ao CNPq. 2000 (b).
- KATO, M. A. *Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalingüístico*. In: —. *Investigações à linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar* – Cabral. Moraes, J. e Grimm – Cabral (orgs.). 201 –225. Florianópolis: Editora Mulher, 1999.
- LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LICERAS, J.M. *Syntax and stylistics : more on the pro – drop parameter*. In:—. J. Pankhurst and M. Sharwood – Smith (eds.). *Learnability and second languages*. Dordrecht: Foris, 1988.
- PHINNEY, M. *The pro-drop parameter in second language acquisition*. In:—. T.Roeper and E.Williams (eds.). *Parameter setting*. Dordrecht: Reidel, 1987.
- RIZZI, L. *Issues in italian syntax*. Dordrecht: Foris, 1982.
- WEINREICH, U., LABOV, W., HERZOG, M. *Empirical foundations for a theory of language change*. In: W.Lehman & Y.Malkiel (eds.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968. 97 – 195.
- WHITE, L. *The acquisition of parameterized grammars: subjacency in second language acquisition*. *Second Language Research*: 1985. 1 – 17.
- _____. *Implications of parametric variation for adult second language acquisition: an investigation of the pro-drop parameter*. In : V. Cook (ed.) *Experimental approaches to second language acquisition*. Oxford: Pergamon, 1986.